



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO –
CAMPUS IPORÁ
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

LAURA DE CAMPOS FERNANDES

**SINDICALISMO PATRONAL RURAL DE IPORÁ, DIORAMA E ISRAELÂNDIA:
DESCRIÇÃO DO MODELO DE REPRESENTAÇÃO DE CLASSE**

IPORÁ – GO
2020

LAURA DE CAMPOS FERNANDES

**SINDICALISMO PATRONAL RURAL DE IPORÁ, DIORAMA E ISRAELÂNDIA:
DESCRIÇÃO DO MODELO DE REPRESENTAÇÃO DE CLASSE**

Projeto de Estágio Supervisionado apresentado ao Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, como parte das exigências para a obtenção do título de Tecnólogo em Agronegócio.

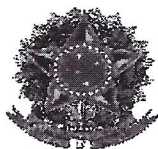
Orientador: Prof. Esp. José Carlos de Sousa Júnior.

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

FF363s Fernandes, Laura de Campos
Sindicalismo patronal rural de Iporá, Diorama e
Israelândia: descrição do modelo de representação de
classe / Laura de Campos Fernandes; orientador José
Carlos de Sousa Júnior. -- Iporá, 2020.
33 p.

Monografia (em Superior Tecnologia em
Agronegócio) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Iporá, 2020.

1. Sindicato rural. 2. Instituições de classe. 3.
Produtores rurais. I. Sousa Júnior, José Carlos de ,
orient. II. Título.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporá
Autorização: Lei nº 11.812, de 29 de dezembro de 2008

ANEXO XIV – ATA Nº ___ / ___ DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIOS

DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CURSO

Aos 18 dias do mês de Fevereiro de 2020 (18/02/2020), às 16 horas e 15 minutos, reuniram-se na sala 01 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus-Iporá, sito a Avenida Oeste s/n, saída para Piranhas – Iporá – Goiás, teve lugar o RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONAL, como requisito de conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios. O Trabalho teve o título: Sindicalismo Patronal Rural de Iporá, Diorama e Insoelândia: Descrição do modelo de Representação de Classe. Foi defendido pelo(a) aluno(a) Laura de Campos Fernandes Matrícula nº _____. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: José Carlos de Sousa Júnior, Maria Gláucia Dourado Furquim, Juliano de Laldas Rabelo

que formaram banca examinadora os professores a seguir identificados:

Nome	Membros	Nota do Trab. Escrito	Nota da Apres. oral	Média
<u>José Carlos de Sousa Júnior</u>	Presidente	<u>6,0</u>	<u>2,6</u>	<u>8,6</u>
<u>Maria Gláucia Dourado Furquim</u>	Membro 1	<u>6,5</u>	<u>2,7</u>	<u>9,2</u>
<u>Juliano de Laldas Rabelo</u>	Membro 2	<u>6,5</u>	<u>2,8</u>	<u>9,3</u>
Nota Final (média aritmética das notas finais dos 03 avaliadores)				<u>9,0</u>

Após a apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido pela banca examinadora e foi considerado como:

- () Reprovado com nota: _____,
 Aprovado com nota: noventa e três e ressalvas para correção,
 () Aprovado com nota: _____ e com recomendado para publicação.

Iporá, 18 de Fevereiro de 2020

Assinatura do aluno graduando: Laura de Campos Fernandes

BANCA EXAMINADORA – MEMBROS

José Carlos de Sousa Júnior J.C.
 Nome e assinatura do Prof. Orientador do IF Goiano (Presidente)

M. Furquim
 Nome e assinatura do Prof. Membro 1

Juliano de L. Rabelo
 Nome e assinatura do Prof. Membro 2

LAURA DE CAMPOS FERNANDES

**SINDICALISMO PATRONAL RURAL DE IPORÁ, DIORAMA E ISRAELÂNDIA:
DESCRIÇÃO DO MODELO DE REPRESENTAÇÃO DE CLASSE**

Relatório de estágio supervisionado apresentado ao Instituto Federal Goiano – Campus Iporá, como requisito básico para a conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Esp. José Carlos de Sousa Júnior (Orientador)
Instituto Federal Goiano – Campus Iporá

Prof.^a Me. Maria Gláucia Dourado Furquim
Instituto Federal Goiano – Campus Iporá

Prof. Me. Juliano de Caldas Rabelo
Instituto Federal Goiano – Campus Iporá

Dedico a Deus, pois sem Ele não teria chegado até aqui, a minha família pelo apoio nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo seu infinito amor e por ter estado ao meu lado em todos os momentos, abrindo as portas para que conseguisse conquistar as vitórias durante cada etapa, me ouvindo nos dias difíceis, me confortando e dando forças para seguir a caminhada. Sem Deus eu não teria chegado até aqui, essa conquista pertence totalmente ao Senhor.

Sou grata eternamente a minha mãe Keila, pelo amor, carinho, amizade, educação, apoio incondicional e por ter sido minha mãe e meu pai, por tudo o que fez e ainda faz por mim e pelo meu irmão. Agradeço também aos meus avós Deulita e Geraldo, ao meu padrasto Carlos e ao meu irmão Matheus, por não medirem esforços para me ajudar.

As amigas que conquistei durante este curso, e em especial as duas grandes mulheres que se tornaram minhas irmãs do coração e que fizeram desses anos os melhores, Glenda e Gláucia. Deus colocou vocês comigo nesta longa jornada para torna-la mais suave, mais agradável e mais fácil de seguir. Sempre vou lembrar de cada gargalhada que demos pelos mais diversos motivos, de cada lágrima que derramamos juntas e de todas as nossas conversas. Vou ser sempre grata a vocês por terem estado comigo nessa caminhada tornando-a suportável.

Agradeço também a todos os professores que contribuíram grandemente para o meu aprendizado. Ao meu orientador por todo apoio e paciência e em especial a Maria Gláucia que sempre esteve disposta a me ajudar e a contribuir no meu aprendizado, meu muito obrigado.

“E eu darei graças a Deus quando não tiver o suficiente, porque Ele é mais que suficiente e sabe do que eu preciso”.

RESUMO

O sindicalismo surgiu com o intuito de defender e atender aos interesses dos produtores rurais, tornando-se assim o responsável por várias melhorias na representação patronal. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo descrever o modelo do Sindicato Patronal Rural de Iporá, Diorama e Israelândia, tendo como objetivos específicos identificar quais as atividades que o mesmo desenvolve, quais as classificações do imóvel rural desses produtores e a quantidade de produtores sindicalizados. A escolha deste tema surgiu da importância de conhecer esse modelo de organização, atentando para quais são suas características, necessidades e conceituando quais as instituições de classes que possuem organizações correlatadas e também identificar como foi realizada a implantação deste sindicato patronal na região oeste de Goiás. Para a realização do trabalho, foi realizada atividades *in loco* na sede do Sindicato Rural de Iporá, Diorama e Israelândia e uma análise de dados juntamente com órgãos governamentais, sendo esta pesquisa quali-quantitativa. Portanto, entende-se que os objetivos foram alcançados, visto que foi possível identificar o sindicato patronal como uma entidade que garante apoio e defesa ao produtor rural.

Palavras-chave: Sindicato Rural; Instituições de Classe; Produtores Rurais.

ABSTRACT

Unionism emerged in order to defend and serve the interests of rural producers, thus becoming responsible for several improvements in employer representation. In this sense, the present work aims to describe the model of the Rural Employers' Union of Iporá, Diorama and Israelândia, having as specific objectives to identify which activities it develops, which classifications of the rural property of these producers and the number of unionized producers. The choice of this theme arose from the importance of knowing this model of organization, paying attention to what are its characteristics, needs and conceptualizing which class institutions have related organizations and also identifying how the implementation of this employer union was carried out in the western region of Goiás. In order to carry out the work, activities were carried out in loco at the headquarters of the Rural Union of Iporá, Diorama and Israelândia and an analysis of data together with government agencies, this research being qualitative and quantitative. Therefore, it is understood that the objectives were achieved, since it was possible to identify the employers' union as an entity that guarantees support and defense to rural producers.

Keywords: Rural Unions; Class Institutions; Rural Producer.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura do sistema Sindical patronal rural.	20
Figura 2 – Mapa da localização da microrregião de Iporá no Estado de Goiás e dos municípios que compõem a microrregião de Iporá.	21
Figura 3 – Evolução no número de produtores sindicalizados desde a fundação.	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparativo dos aspectos presente nas instituições de classe.	18
Quadro 2 – Galeria dos ex-presidentes do Sindicato Rural de Iporá, Diorama e Israelândia.	25
Quadro 3 – Diretoria 2019/2022.....	26
Quadro 4 – Cursos ministrados no Sindicato.	29

LISTA DE SÍMBOLOS

Km ²	Quilômetro quadrado
Km	Quilômetro
§	Parágrafo
R\$	Reais
XVII	Dezessete
XXI	Vinte e um
XIX	Dezenove
XV	Quinze

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ART.	Artigo
CAR	Cadastro Ambiental Rural
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares
CNA	Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil
FAEG	Federação da Agricultura do Estado de Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMB	Instituto Mauro Borges
MAPA	Ministério da Agricultura e Pecuária e Abastecimento
Nº	Número
PIB	Produto Interno Bruto
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Instituições de Classe: Abordagem conceitual e Histórica	15
2.2 Características dos Sindicatos Rurais	18
3 PROBLEMATIZAÇÃO.....	21
4 OBJETIVOS.....	23
4.1 Geral.....	23
4.2 Específicos	23
5 METODOLOGIA.....	24
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
6.1 Implantação do Sindicato Rural de Iporá, Diorama e Israelândia	25
6.2 Descrição das atividades exercidas no Sindicato Rural de Iporá, Diorama e Israelândia.	26
6.3 Serviços Ofertados aos Produtores Rurais	28
6.3.1 Ofertas de Tratamentos Odontológicos.....	28
6.3.2 Valorização dos pequenos produtores.....	28
6.3.3 Melhorias em Parque de Exposição Agropecuário	28
6.3.4 Desenvolvimento nas redes rurais de energia	28
6.3.5 Parcerias com entidade.....	29
6.3.6 Cursos para os produtores rurais	29
6.4 Desafios enfrentados pela Entidade	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O Brasil figura entre os maiores produtores e exportadores mundiais de commodities agrícolas, reforçando a pujança do agronegócio nacional para a sócio economia do país, bem como, o sinergismo presente nas diferentes cadeias produtivas e a inter-relação entre seus atores por meio de fluxos materiais, financeiros e informacionais. Conforme corrobora Castro et al., (2002, p. 3) “O conceito de cadeia produtiva foi desenvolvido como instrumento de visão sistêmica. Parte da premissa que a produção de bens pode ser representada como um sistema, onde os diversos atores estão interconectados por fluxos de materiais, de capital e de informação[...]”.

Neste sentido, segundo Diniz Júnior (2018) contribuem para tal feito no setor, as instituições de Ensino, pesquisa, fabricante de insumos, Governo, consumidores e entidades de representação de classe como Sindicatos, Associações e Cooperativas. De acordo, com Aire e Vessen Júnior (2014, p. 116) “O sindicalismo foi responsável por diversas melhorias conquistadas ao longo da história, tanto para o laboral, devido a melhorias nas condições de trabalhos, quanto à representatividade patronal, ambas obtidas pelas intervenções dos movimentos e ações sindicais”.

Diante do contexto apresentado e considerando que no município de Iporá e microrregião as atividades agropecuárias possuem relevância econômica e social. Sendo assim, tornou-se necessário que os produtores se organizassem de forma sindical, objetivando por meio de entidade de representação classista, alcançar a melhoria e defender os interesses comuns dos atores do setor produtivo rural. Deste modo, o presente relatório apresenta uma descrição do sindicalismo patronal rural de Iporá, Diorama e Israelândia, ancorada na abordagem teórica que fundamenta e regulamenta a criação e atuação deste modelo de organização.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Instituições de Classe: Abordagem conceitual e Histórica

O ser humano em virtude de suas limitações e necessidades é eminentemente social e colaborativo uns com os outros, para assim, alcançar objetivos que individualmente não conseguiria, e destas relações formam-se as organizações. De acordo, com Chiavenato (2009, p. 8) “A organização é um sistema de atividades conscientemente coordenadas de duas ou mais pessoas. A cooperação entre elas é essencial para a existência da organização”. E assim, com o mesmo autor complementa que existem organizações industriais, econômicas, comerciais, religiosas, militares, educacionais, sociais, políticas etc. As organizações de classes são o resultado de ações coletivas de grupos informais que avançam na consolidação/formalização de uma entidade e são categorizadas em segmentos diferentes, sendo elas associações, cooperativas e sindicatos e cada uma delas possui requisitos diferentes para a sua constituição e seu funcionamento.

Cabe destacar que o associativismo, o cooperativismo e o sindicalismo são modelos de organizações correlatas, com atribuições inerentes a atuação social, possibilitando ao indivíduo a participação simultânea nas três categorias (SENAR, 2015, p. 120). Em termos conceituais Associação e Sindicato se assemelham, por remeter a organização sem fins econômicos, cujos objetivos das instituições associativistas são respectivamente proteger os interesses dos associados, fornecer serviços, e estimular os associados a aperfeiçoar suas técnicas, seu nível profissional e sua cultura, enquanto a organização sindical refere-se a apresentar e defender, os direitos e interesses econômicos e profissionais dos sindicalizados relacionados com as atividades que desenvolvem (MAPA, 2009, págs. 153 a 155).

Em termos legais, as associações são regidas pela Constituição Federal de 1988 (art.5º, incisos XVII a XXI e art. 174, §2º) Código Civil e Lei nº 10.406, art. 53 a 61 de 10/01/2002, e para sua formação social, conforme a prevê legislação, não há um número mínimo de membros, mas sugere-se que possua no mínimo 2 pessoas, além de não possui capital social, somente o patrimônio social. Quanto aos Sindicatos são considerados como marcos legais a Constituição Federal de 1988 (Art. 5º, incisos XVII a XXI e art. 174, §2º), Código Civil e a Lei nº 7.038 de 10/11/1944, sendo necessário para sua composição um número de pessoas suficientes para ocupar os cargos da diretoria, no máximo 7 e mínimo 3 membros, e de um conselho fiscal composto de 3 membros, conforme Lei nº 5.452, art. 522 de 01/05/1943 e igualmente não possui formação de capital, em ambas modalidades seus dirigentes não são remunerados, cada

associado assim como cada sindicalizado possui direito a um voto na formação da gestão e são representados por uma Diretoria (MAPA, 2009, pg. 153 a 155).

Por sua vez, Cooperativa refere-se à organização social que possui fins econômicos, sem a finalidade de gerar lucro, com o propósito de desenvolver e propiciar ao cooperado, atividades de produção, prestação de serviço, crédito, comercialização, armazenamento de acordo com os seus interesses. Está regulamentada pela Constituição Federal de 1988 (art. 5º, incisos XVII a XXI e art. 174, §2º) e pelo Código Civil, Lei nº 5.764 de 16/12/1971. Para sua formação são necessários no mínimo 20 pessoas com interesses comuns, sendo o capital integralizado subdividido em quotas-partes. Ademais, cada cooperado terá o direito a um voto e os membros da diretoria são remunerados via Pró-labore.

A origem do cooperativismo retrata a experiência de um grupo de 28 trabalhadores que durante a Revolução Industrial encontram dificuldades para adquirir o necessário para sobreviver, criando assim, a “Sociedade dos Probos de Rochdale” com o propósito de comprar um volume maior de alimentos para ser igualmente dividido formando a “primeira cooperativa moderna, que abriu as portas pautada por valores e princípios morais considerados, até hoje, a base do cooperativismo. Entre eles a honestidade, a solidariedade, a equidade e a transparência”. No Brasil, oficialmente a cultura cooperativista data de 1889 em Minas Gerais, com a criação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, cujo enfoque era a obtenção de produtos agrícolas. De acordo com Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP, atualmente o cooperativismo transcende a um simples modelo de negócios sendo entendido como “[...] a relação emprego-salário pela relação trabalho-renda. Em uma cooperativa, o que tem mais valor são as pessoas e quem dita as regras é o grupo. Todos constroem e ganham juntos”. Os números do cooperativismo no mundo congregam 1 bilhão de pessoas, em 100 diferentes países e 2,6 milhões de cooperativas, que geram 250 milhões de empregos, no geral 1 a cada 7 pessoas no mundo são associadas a uma cooperativa e se as 300 maiores cooperativas fossem um país seria a 9º economia mundial (SESCOOP, 2020).

A etimologia da palavra Associação, é originário do latim “associare” proveniente de “socius”, que significa companheiro. As Associações, enquanto organizações sem fins lucrativos, têm como elemento essencial o “conjunto de pessoas que se juntam para prosseguir um determinado fim” (ANDRADE & FRANCO, 2007, p. 26). No que diz respeito a evolução do movimento associativo está relacionada com à Pré-História e a caça coletiva entre os indivíduos, que tinham um objetivo comum. Na Idade Média nascem as Irmandades ligadas à Igreja Católica e as Corporações. Estas que eram fundamentalmente artesanais agrupavam os

produtores, os aprendizes, os jornalistas, os mestres e os artesãos de um algum ofício. No Brasil, o marco do associativismo é o período colonial, com a formação de irmandades religiosas, com uma atuação com viés social de atendimento aos necessitados; posteriormente em 1870 surgem os clubes abolicionistas no Rio de Janeiro, Ouro Preto e Recife, já em 1980 a mobilização de movimentos sociais avança para uma nova configuração associativa (SENAR, 2015). Ainda segundo, o SENAR (2015, n. p.) “O termo associação agrega uma série de modelos de organização que possuem objetivos e finalidades diferentes entre si, mas que se unem sob essa nomenclatura por possuírem características básicas semelhantes”.

Cavalcante (2010, p. 10) diz que “o Sindicato é uma associação de pessoas de uma mesma classe profissional ou econômica”. Ainda segundo o autor, a origem do termo deriva do latim “syndicus” e do grego “sundikós”, referindo-se aquele que defende a justiça, preceitos estes que norteiam a atuação sindical que está sempre associado à noção de defesa com justiça de uma determinada coletividade.

Sendo assim, a história do sindicalismo no Brasil está relacionada às mudanças econômicas que gradualmente alterava o eixo de uma economia agrária exportadora cafeeira, para um centro urbano e industrial, no final do século XIX. As primeiras organizações foram às sociedades de auxílio mútuo e de socorro, logo em seguida surgem as Uniões Operárias, que passaram a se organizar por ramos de atividade (DINIZ JÚNIOR, 2018). “Em termos de Brasil, a Constituição Federal de 1988 trouxe uma grande evolução do direito sindical, pois concedeu a liberdade sindical, proibindo a interferência do Estado na organização dos sindicatos, mas, no entanto, manteve alguns resquícios da Carta de 1937 (Unidade sindical, sindicalização por categoria etc.)” (SENAR, 2015, p. 94).

Outras particularidades presentes nos diferentes formatos de organizações, são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Comparativo dos aspectos presente nas instituições de classe.

ORGANIZAÇÃO CRITÉRIOS	ASSOCIAÇÃO	COOPERATIVA	SINDICATO
RECEITAS	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuições sociais; • Doações; • Taxas de serviços e subvenções 	<ul style="list-style-type: none"> • Através do percentual da produção a ser fixado; • Taxa dos serviços sobre as operações com os cooperados ou terceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Anuidades; • Prestação de serviços; • Doações; • Subsídios • Subvenções.
DESTINO DO EXCEDENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Não possui. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcional a quota-parte de cada cooperado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não possui.
DESTINO DO PATRIMÔNIO	<ul style="list-style-type: none"> • Caso ocorra a dissolução, é realizado a liquidação das dívidas e posteriormente o restante é transferido para entidades de fins não econômicos. • Em casos de liquidação os sócios não respondem pelas dívidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Caso ocorra a dissolução, é realizado a liquidação das dívidas e o remanescente é dividido entre os sócios. • Em casos de liquidação, os sócios são responsáveis pelas dívidas que serão pagas com o capital social correspondente a quota-parte, quando os valores dos ativos forem insuficientes para pagar as obrigações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Caso ocorra a dissolução é realizado a liquidação das dívidas, e o restante é entregue para entidades de fins não econômicos.

Fonte: Adaptado MAPA, (2009, págs. 153 a 155).

2.2 Características dos Sindicatos Rurais

O Sindicato Rural surgiu com o objetivo de resguardar legalmente os direitos dos produtores e empresas rurais que tinham as suas atividades econômicas correlacionadas ao meio rural (SENAR, 2015). No governo de Getúlio Vargas no ano de 1945, dois decretos relacionados com as atividades rurais foram sancionados, proporcionando ao produtor e as regiões um maior poder de troca, sendo eles a Lei Nº 7.449, de 9 de abril de 1945 que dispõe

sobre a organização da vida rural, posteriormente alterada pela Lei Nº 8.127, de 24 de outubro de 1945. De acordo, com Cavalcante (2013, p. 10) “os Sindicatos possuem como principal função a defesa dos interesses econômicos, profissionais, sociais e políticos dos seus associados. Os Sindicatos são organizados para falar e agir em nome daqueles que representa”.

Os Sindicatos Rurais, são organizações que não possuem fins econômicos, e são formados por produtores, agricultores e todos aqueles que exercem atividades produtivas rurais buscando atender, representar e defender os interesses e os direitos relacionados com as atividades que os sindicalizados desenvolvem.

Conforme, a Lei Nº 7.038 os direitos e deveres dos sindicatos rurais são:

“Direitos:

- a) Representar perante as autoridades administrativas e judiciais os interesses gerais das categorias ou profissões para que foram constituídos, ou os interesses individuais dos associados relativos à atividade ou profissão exercida;
- b) Eleger os representantes das categorias ou profissões que representar na base territorial;
- c) Colaborar com o Estado, como órgãos técnicos e consultivos, no estudo e solução dos problemas que se relacionem com as categorias ou profissões representadas;
- d) Impor contribuições a todos aqueles que participem das categorias ou profissões rurais representadas;

Deveres:

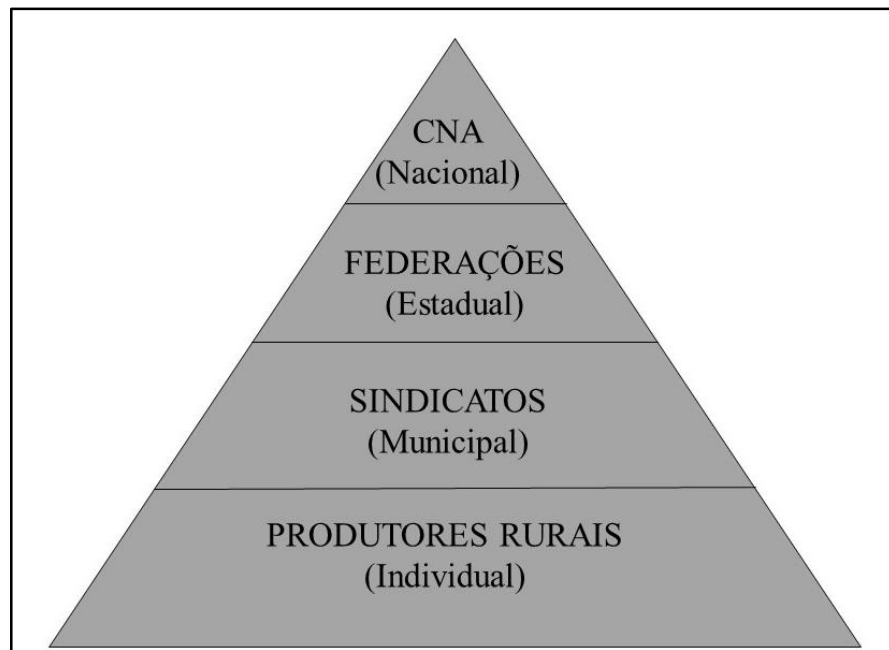
- a) Colaborar com os poderes públicos no desenvolvimento da solidariedade social;
- b) Manter serviços de assistência para seus associados
- c) Promover a conciliação nos dissídios de trabalho;
- d) Promover a criação de cooperativas para as categorias representadas”.

Para um Sindicato ser reconhecido é necessário que possua uma quantidade de sindicalizados que garanta a possibilidade de vida e organização da entidade. De acordo, com Acerbi (1995) o sindicalizado precisa participar da vida sindical e não comparecer somente quando for convocado.

A estrutura do Sistema Sindical Patronal Rural (Figura 1) é composta pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, uma organização sindical que reúne várias Federações Sindicais de uma mesma categoria econômica ou profissional, as representando perante o governo federal; as Federações da Agricultura, é uma organização que reúne vários Sindicatos. São entidades de segundo grau situadas acima dos Sindicatos da respectiva categoria e que trabalham nos estados e os Sindicatos Rurais no âmbito dos municípios, defendendo de forma unificada os interesses dos produtores rurais brasileiros. Diniz Júnior

(2018, p. 23 apud RAMOS, 2010) “ratifica que só é possível abordar o tema do sindicalismo no ambiente rural a partir da criação de CONTAG e CNA como respectivas confederações representantes de trabalhadores e empregadores rurais, em 1964, estendendo ao campo todo o arcabouço da estrutura sindical trabalhista e dos direitos corporativistas”.

Figura 1 – Estrutura do sistema Sindical patronal rural.



Fonte: Diniz Júnior, (2018)

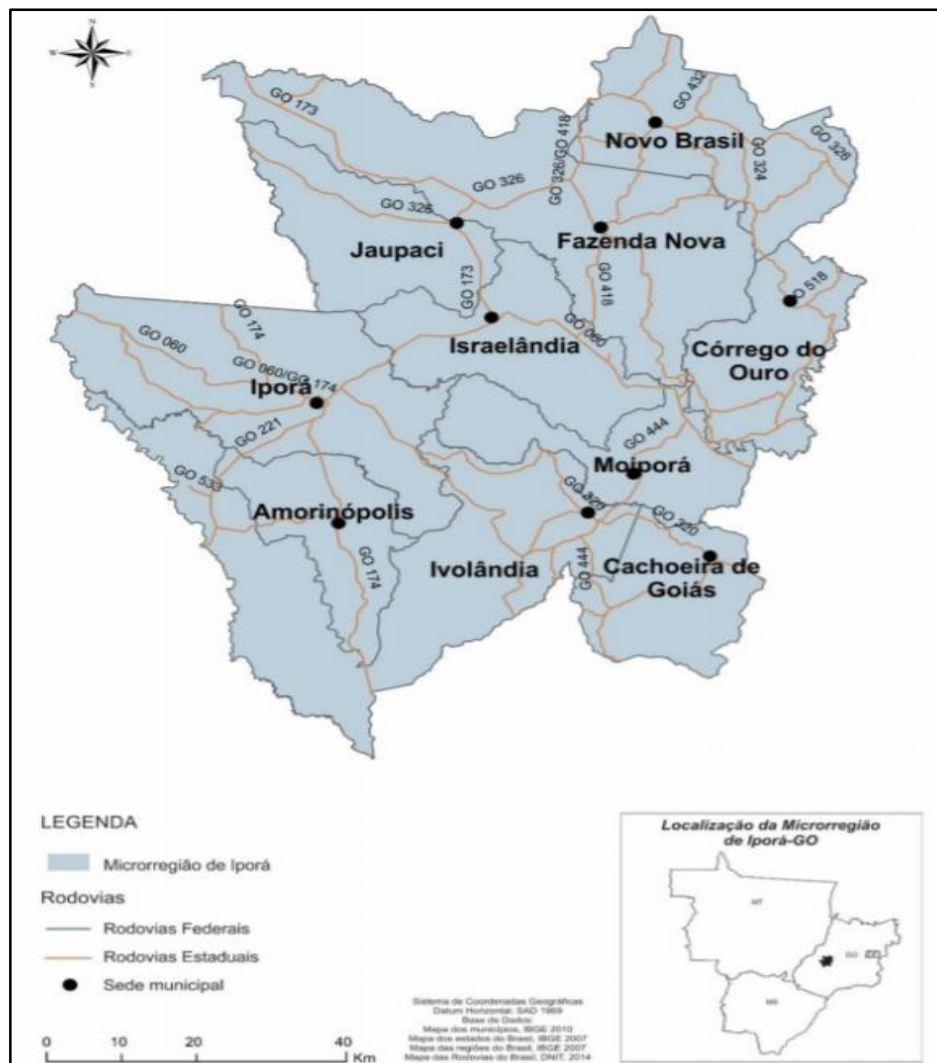
O sistema CNA abrange três entidades:

- A CNA, que faz a representação e a defesa dos interesses dos produtores rurais;
- O SENAR, encarregado da formação profissional rural e da promoção social, promovendo todos os níveis de ensino para o campo;
- O Instituto CNA, uma associação civil sem fins lucrativos que desenvolve estudos e pesquisas sociais e do agronegócio, atendendo às demandas do Sistema CNA/SENAR (SENAR, 2015, p. 114).

3 PROBLEMATIZAÇÃO

O município de Iporá está localizado na região oeste do estado de Goiás, possui uma área estimada de 1.026,384 km², com uma população de aproximadamente 31.531 habitantes com uma distância média de 226 km da capital do estado de Goiás - Goiânia, sendo assim, apresenta como municípios circunvizinhos: Amarinópolis, Arenópolis, Diorama, Israelândia, Ivolândia, Jaupaci e Moiporá (IBGE, 2019), conforme (Figura 2).

Figura 2 – Mapa da localização da microrregião de Iporá no Estado de Goiás e dos municípios que compõem a microrregião de Iporá.



Fonte: Sousa, (2016, p. 50).

O município de Iporá-GO, possui sua economia fundamentada na agropecuária com forte comércio que atende pequenas cidades vizinhas. São predominantes as atividades

econômicas de prestação de serviço e depois atividades no setor agropecuário. Segundo o IBGE (2017), o PIB per capita da cidade de Iporá foi de R\$ 20.375,83.

Deste modo, igualmente os municípios de Diorama e Israelândia possuem as atividades agropecuárias como fonte para constituição do PIB municipal, segundo as estatísticas do PIB municipal, calculadas pelo Instituto Mauro Borges (IMB), “a agropecuária é a principal atividade econômica em 87 dos 246 municípios goianos” (IMB, 2017, p. 10).

É importante conhecer o modelo de organização sindical pelo fato do município de Iporá-GO possuir o setor agropecuário como uma das principais atividades econômicas, tornando-se necessário que esses produtores se organizem de modo sindicalista.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Descrever o modelo de representação sindical patronal adotado nos municípios de Iporá, Diorama e Israelândia.

4.2 Específicos

- a. Identificar os serviços que o sindicato rural oferece aos produtores;
- b. Analisar o número de produtores rurais sindicalizados, identificando se houve crescimento de produtores sindicalizados;
- c. Identificar qual a classificação do imóvel rural dos produtores.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa exploratória e descritiva, classificando-se como quali-quantitativa. Conforme, afirma Neves (1996 p. 1) a pesquisa quantitativa “procura seguir um plano baseado em hipóteses claramente indicadas e variáveis que são objetivos de definição operacional” enquanto a pesquisa qualitativa é “direcionada ao longo de seu desenvolvimento e não busca enumerar ou medir eventos, e geralmente não emprega instrumentos estatísticos para a análise dos dados”.

Para a realização do presente trabalho foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos, leis e decretos, trabalhos acadêmicos e livros que permitem o embasamento teórico necessário. A realização das atividades *in loco* do trabalho foi desenvolvida no Sindicato Rural de Iporá, Diorama e Israelândia, localizada no município de Iporá a 226 km da capital do estado, Goiânia. A sede da entidade está localizada na Avenida Dr. Neto, 142, no Setor Central. Os dados foram obtidos através da observação da dinâmica do Sindicato Rural e complementado pelas informações repassadas pelos funcionários da entidade, através de um questionário aberto.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Implantação do Sindicato Rural de Iporá, Diorama e Israelândia

O Sindicato Rural de Iporá, Diorama e Israelândia foi fundado por um grupo de produtores rurais, que decidiram buscar os seus direitos e defenderem as suas necessidades. Foi implantado no dia 17 de agosto de 1968 na cidade de Iporá e era localizado na Avenida XV de novembro nº 1162. O primeiro presidente eleito para a entidade foi Ariston Gomes da Silva que teve o seu mandato de 1971/1974. Abaixo é descrito todos os ex-presidentes que já passaram pelo Sindicato Rural de Iporá, Diorama e Israelândia e todos os anos dos seus mandatos (Quadro 2).

Quadro 2 – Galeria dos ex-presidentes do Sindicato Rural de Iporá, Diorama e Israelândia.

Ariston Gomes da Silva	1971/1974
Abadio Martins Arruda	1974/1977
Arthur da Costa Barros	1977/1979
Deive Vilela	1979/1984
Arthur da Costa Barros	1984/1990
Albertino Luiz Ferreira	1990/1993
Woover Tadeu Andrade	1993/1996
Adailto Antônio Leite	1996/1997
Antônio Carlos de Oliveira Rolla Junior	1997
Esmar Gonçalves da Cunha	1997/2000
Liomar Jesuíno da Silva	2000/2003
Iron Manoel Campos	2003/2006
Divino de Almeida	2006/2009
Arthur Barros Filho	2009/2012
Amarildo Martins Mariano	2012/2015
Adailto Antônio Leite	2015/2018

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O novo presidente eleito para a diretoria 2019/2022 e o Sr. Zigomar da Silva Martins, um sindicalizado de longa data. Assim como o atual presidente todos os demais da nova diretoria são antigos sindicalizados (Quadro 3). A atual composição sindical é:

Quadro 3 – Diretoria 2019/2022.

PRESIDENTE	Zigomar da Silva Martins
1º VICE-PRESIDENTE	Adailto Antônio Leite
2º VICE-PRESIDENTE	Gesler Gonçalves de Moura
VICE-PRESIDENTE INSTITUCIONAL	Iron Manoel Campos Filho
VICE-PRESIDENTE FINANCEIRO	Juscélio Vieira da Cunha
CONSELHO FISCAL	
Valter Dias Pereira	
Anibal Ribeiro Neto	
Cícero Leonel Pinto	
DELEGADOS	
Zigomar da Silva Martins	
Adailto Antônio Leite	

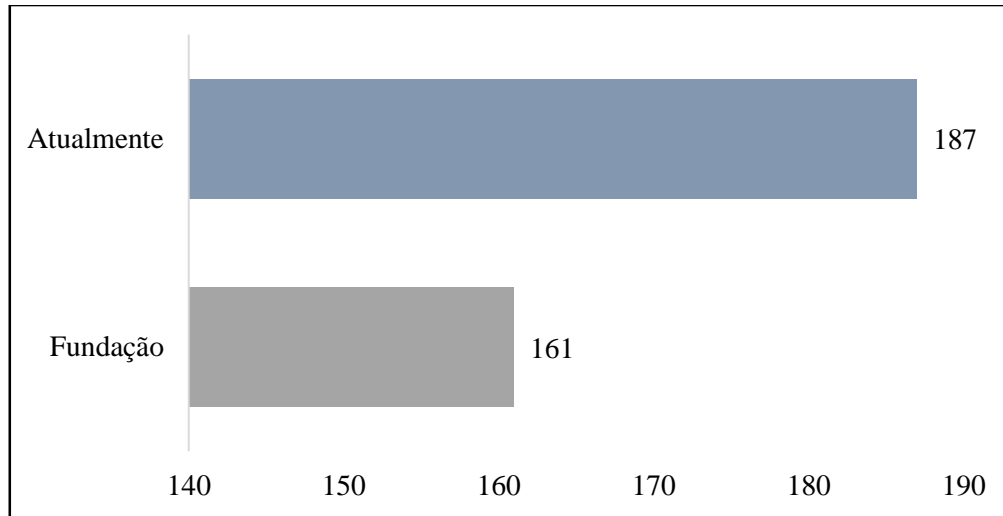
Fonte: Elaborado pela autora, (2020).

6.2 Descrição das atividades exercidas no Sindicato Rural de Iporá, Diorama e Israelândia.

O Sindicato Rural de Iporá, Diorama e Israelândia quando foi fundado possuía 161 produtores rurais que buscaram apoio para o desenvolvimento das suas atividades, e decidiram então reunir-se para alcançar maior representatividade na defesa dos interesses coletivos. Atualmente o Sindicato possui aproximadamente um total de 187 sindicalizados.

Desde o surgimento do Sindicato até os dias atuais é possível identificar que foi poucos produtores rurais que decidiram se filiar a entidade (Figura 3), isso ocorre principalmente pelo fato de muitos produtores por muitas das vezes não conhecerem a importância do papel do Sindicato, que busca trabalhar em defesa do produtor, ou seja, o Sindicato dos Produtores Rurais tem a atuação de um interlocutor dos agricultores familiares, e se tem mostrado capaz de pressionar vários órgãos públicos para que esses executem políticas que venham a beneficiar os agricultores/produtores de modo geral (SENAR, 2015, p. 119).

Figura 3 – Evolução no número de produtores sindicalizados desde a fundação.



Fonte: Elaborado pela autora, (2020).

Segundo, os dados do Sindicato Rural de Iporá, Diorama e Israelândia, os produtores rurais contribuintes possuem a classificação do imóvel rural de pequenos produtores. Conforme a Lei Nº 11.428 (2006) é considerado produtor rural:

“Aquele que, residindo na zona rural, detenha a posse de gleba rural não superior a 50 (cinquenta) hectares, explorando-a mediante o trabalho pessoal e de sua família, admitida a ajuda eventual de terceiros, bem como as posses coletivas de terra considerando-se a fração individual não superior a 50 (cinquenta) hectares, cuja renda bruta seja proveniente de atividades ou usos agrícolas, pecuários ou silviculturas ou do extrativismo rural em 80% (oitenta por cento) no mínimo”.

Corroborando, Sousa (2016, p. 53) com este cenário ao descrever a configuração das propriedades da microrregião de Iporá-Go conforme os dados do Censo (2006) “[...] demonstram que 69,6% das propriedades são de até 100 hectares, ocupando 17,5% da área, 27,9% são identificadas como estabelecimentos de 100 a 1000 hectares distribuídos em 55,8% da área, enquanto 26,6% são ocupadas por propriedades que possuem mais de 1000 hectares”.

Sendo assim, esses produtores contribuintes ao Sindicato desenvolvem predominantemente as atividades agrícolas de bovinocultura de leite e corte. Conforme, esclarece Dias et al., (2014, p. 4) acerca da importância das atividades agropecuárias em Iporá e região para a composição da renda das famílias informa “[...] a bovinocultura de leite contribui em média com 62,6% na renda das famílias (180 propriedades), seguida da bovinocultura de corte com 55,3% de participação na renda familiar, nesse caso em 114 propriedades”. Dados do IMB, sobre o Agronegócio Goiano reforçam a predominância da atividade pecuária no

estado “[...] em relação ao uso da terra, 60,6% da área dos estabelecimentos agropecuários de Goiás são ocupados por pastagens (naturais ou plantadas), 14,5% por lavouras, e 21,8% por matas e florestas (naturais)” (IMB, 2017, p. 10).

6.3 Serviços Ofertados aos Produtores Rurais

6.3.1 Ofertas de Tratamentos Odontológicos

O Sindicato Rural possui em sua sede um consultório odontológico com dentista especializada e com atendimento ocorrendo todas as segundas, terças e quartas feiras. O tratamento odontológico atende aos produtores que estão contribuindo anualmente, e também aos seus familiares e aos trabalhadores rurais que estão vinculados ao sindicalizado.

6.3.2 Valorização dos pequenos produtores

O Sindicato prioriza a valorização do pequeno produtor, buscando defender a classe produtora em todos os assuntos que são de interesse do produtor rural, na reivindicação por uma política agrícola mais justa, apoiando em ações de instalações do programa patrulha rural para inibir roubos de gados da região.

6.3.3 Melhorias em Parque de Exposição Agropecuário

O Sindicato realizou diversas obras para melhorarias do parque de exposição agropecuário Arthur da Costa Barros, implementando reformas gerais nas redes elétricas e hidráulicas do parque, realizando manutenção da estrutura física, construindo sanitários para o parque, e efetuando a pavimentação asfáltica no estacionamento do parque. Essas melhorias ocorrem principalmente pelo fato do parque ser utilizado para a realização da Exposição Agropecuária, um evento realizado pelo Sindicato Rural e também pelo parque ser utilizado para a realização do Encontro Nacional dos Muladeiros, o maior encontro de muares do mundo.

6.3.4 Desenvolvimento nas redes rurais de energia

O Sindicato Rural promove uma cobrança ativa nas empresas de distribuição de energia elétrica, por melhorias na qualidade de energia elétrica que chega em propriedades rurais. O Sindicato desenvolve mutirões para limpar a vegetação ao longo das linhas internas de transmissão de energia, pois muitas dessas vegetações são as causadoras do interrompimento

do fornecimento de energia as propriedades, que trazem prejuízos para os produtores, principalmente para os produtores da atividade leiteira.

6.3.5 Parcerias com entidade

O Sindicato Rural possui uma grande preocupação com o dia a dia dos produtores e por esse motivo ele busca uma qualificação de qualidade para homens e mulheres do campo através de cursos realizados com o apoio do SENAR. Uma parceria do Sindicato com agências do Banco do Brasil por um melhor atendimento para os produtores na implementação na região das políticas agrícolas do Governo Federal. Parceria com a Agrodefesa, um órgão estadual para a sanidade animal e vegetal, onde o sindicato atua cobrando por agilidade e menor burocracia na emissão de documentos. Uma relação do produtor com o poder público e o trabalho com as demais entidades, como a FAEG e a CNA.

6.3.6 Cursos para os produtores rurais

O Sindicato Rural oferta cursos gratuitos para os produtores rurais, para os familiares desses produtores e para a população da região. A oferta gratuita dos cursos ocorre através da parceria que o Sindicato possui com o SENAR. São ofertados diversos cursos (Quadro 4) que contemplam diferentes segmentos e que permite aos produtores, aos seus familiares e a população da região a obtenção de conhecimentos profissionais.

Quadro 4 – Cursos ministrados no Sindicato.

Cadastro Ambiental Rural – CAR	Doma Racional de Equinos
Operação de GPS básico e avançado	Inseminação Artificial de Bovinos de Leite
Adestramento de Cães para Pastoreio	Operação de Máquinas
Fabricação de Cachaça	Recuperação de Áreas Degradadas
Casqueamento Preventivo de Gado de Leite	Rédeas de Muales

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

6.4 Desafios enfrentados pela Entidade

O maior desafio enfrentado pelo Sindicato Rural de Iporá, Diorama e Israelândia é em relação a dificuldade dos produtores rurais se unirem a entidade, visto que para um Sindicato como o da microrregião de Iporá que possui como atividade predominante a bovinocultura de leite e corte, que é uma atividade que movimenta a economia, deveria possuir um maior número de produtores sindicalizados. Essa dificuldade dos produtores de se unirem ao Sindicato ocorre na maioria das vezes pelo fato deles não conhecerem os serviços ofertados pela entidade.

Uma opção para sanar o problema é através da realização de divulgação das atividades desenvolvidas pelo Sindicato, seja através das mídias sociais, ou visitas às propriedades, promovendo através disto a conscientização desses produtores rurais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que as instituições de classe surgiram como entidades que buscavam impulsionar o processo produtivo do produtor rural buscando desenvolver ações que beneficiariam as organizações que eles constituíram. A partir disto, foi formado os sindicatos patronais rurais que possuem o objetivo de promover a defesa dos interesses econômicos e profissionais dos produtores rurais. Com isto, os produtores do Sindicato Rural de Iporá, Diorama e Israelândia decidiram se organizar como entidade sindical para alcançar objetivos em comum, como melhorias de produção, capacitação e treinamento, auxiliar o desenvolvimento econômico dos produtores da microrregião de Iporá-GO.

É assim, para os produtores rurais da região este modelo de entidade tornou-se necessário, devido ao fato da microrregião de Iporá-Go possuir como uma das principais atividades econômicas o setor agropecuário. O objetivo do trabalho e descrever o modelo adotado pelo Sindicato Patronal de Iporá, Diorama e Israelândia e para isto realizou-se um levantamento de informações através dos funcionários da entidade, sendo constatado que a implantação do sindicato rural foi benéfica para os produtores da microrregião de Iporá-Go, pois desenvolve um papel muito importante, além de defender e buscar melhorias aos sindicalizados/produtores, também a oferta de diversos cursos de capacitação e treinamentos aos produtores, com objetivo de obtenção de conhecimentos práticos, técnicos e teóricos, em relação a lida no dia a dia no campo.

Conclui-se, portanto, que os objetivos do presente trabalho foram alcançados baseando-se na necessidade de constatação de informações extremamente relevantes para próximos estudos, a serem realizados quanto a temática.

REFERÊNCIAS

ACERBI, S. M. S. **Sindicato Rural, Administração e Serviços**, São Paulo, LTr, 1995.

AIRES, N. B. F.; VESSEN JUNIOR, M. V. **Sobre as origens do sindicalismo patronal brasileiro**. Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais - PR, v. 8, n. 1, p. 113-122, Jan./Jun. 2014.

ANDRADE, A. M.; & FRANCO, R. C. (2007). **Economia do Conhecimento e Organizações Sem Fins Lucrativos**. Porto, Sociedade Portuguesa de Inovação, 2007.

BRASIL. Presidência da República. LEI Nº 7.038, DE 10 DE NOVEMBRO DE 1944. **Dispõe sobre a sindicalização rural**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De17038.htm. Acesso em: 06 de janeiro de 2020.

BRASIL. Presidência da República. LEI Nº 11.428, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2006. **Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11428.htm. Acesso em: 06 de janeiro de 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. **Como criar e administrar associações de produtores rurais: manual de orientação**. Secretaria de Defesa Agropecuária. – 6. ed. – Brasília: MAPA/ACS, 2009.

CASTRO, A. M. G. de; LIMA, S. M. V.; CRISTO, C. M. P. N. **Cadeia Produtiva: Marco Conceitual para Apoiar a Prospecção Tecnológica**. XXII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. Salvador – Bahia, Brasil de 6 a 8 de novembro de 2002.

CAVALCANTE, M. O. de. **O fim do imposto sindical compulsório como fator de maior representatividade sindical dos trabalhadores no Brasil**. 61f. Monografia. Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, 2013.

DIAS, K. M.; SILVA M. M.; WANDER A. E.; SALVIANO, P. A. P.; CARVALHO, E. R. **Uma perspectiva de desenvolvimento rural baseada nas características socioeconômicas dos produtores rurais de Iporá e região, Estado de Goiás - GO**. Revista Verde, Pombal - PB, v. 10, 2014. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/132659/1/aew5.pdf>. Acesso em: 08 de janeiro de 2020.

DINIZ JÚNIOR, W. B. **Sindicalismo patronal rural no Brasil: avaliação do atual contexto e panorama para um novo modelo de representação de classe** / Wilson Brandão Diniz Júnior. - 2018. 69 f. Dissertação (MPAGRO) - Escola de Economia de São Paulo.

IMB. Instituto Mauro Borges. **Agronegócio goiano**. Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2017/agronegocio-goiano.pdf>. Acesso em: 05 de novembro de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro Geografia e Estatística – Censo Agropecuário, 2017. **Resultados preliminares**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/ipora/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro Geografia e Estatística – Censo Demográfico, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/ipora/panorama>. Acesso em: 04 de janeiro de 2020.

LÜCHMANN, L. H. H. **Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos**. Revista Brasileira de Ciências Sociais – Vol. 29, N° 85, Junho, 2014.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração – Vol. 1, N° 3, 2° Sem./1996.

SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Curso técnico em agronegócio: associativismo, cooperativismo e sindicalismo**. Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, Rede e-Tec Brasil, SENAR (Organizadores). – Brasília: SENAR, 2015.

SESCOOP, **Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/sescoop>. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

SOUSA, A. dos S. **Os empreendimentos solidários da microrregião de Iporá-GO**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento e Planejamento Territorial, Goiânia – GO, 2016.